



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS  
ARQUIVO NACIONAL

**PARECER Nº** 5/2023/CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS/AN  
**PROCESSO Nº** 08062.000007/2022-22  
**INTERESSADO:** CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, MARISE CHÍCHARO DE FARIAS

## 1 APRESENTAÇÃO

A Comissão de Avaliação de Acervos Privados (CAAP), instituída pelo Decreto nº 10.148, de 2 de dezembro de 2019, que alterou o Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2022, com seus membros designados pela Portaria do Conarq nº 126, de 28 de maio de 2021, composta atualmente por Maria Elizabeth Brea Monteiro, do Arquivo Nacional, que a preside; Aline Lopes de Lacerda, da Casa de Oswaldo Cruz (COC) / Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Leide Mota de Andrade, da Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA); Marcília Gama da Silva, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Marcelo de Lima da Silva, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Marcos Luiz Barreto Gomes, do Arquivo Nacional, Thaís Continentino Blank, Professora da Escola de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em História Política e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil Fundação Getúlio Vargas (FGV/CPDOC); e Francisco Alcides Cougo Junior, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução do Conarq nº 47, de 26 de abril de 2021, vem apresentar parecer sobre a solicitação do Acervo do cineasta Roberto Farias ao reconhecimento como acervo de interesse público e social.

## 2 TITULARIDADE

Marise Chícharo de Farias

Endereço: Rua Embaixador Carlos Taylor - RJ 22.451-080

Email: [rffarias.marise@gmail.com](mailto:rffarias.marise@gmail.com)

A proprietária do Acervo, Sra. Marise Chícharo de Farias, é filha do cineasta Roberto Farias e sócia da produtora Produções Cinematográficas R.F. Farias, que produziu a maioria dos filmes do cineasta. É também responsável pela coordenação de projetos de recuperação e restauração do acervo filmográfico.

## Histórico do titular do acervo

Roberto Farias (1932-2018) teve uma carreira importante no cinema como produtor e diretor, na televisão como diretor, e por sua atuação política para o desenvolvimento do cinema brasileiro. Contribuiu expressivamente com suas obras e atividade político-administrativa para o reconhecimento do cinema brasileiro como elemento importante de afirmação da identidade nacional e desempenhou importante papel no estabelecimento da política governamental de defesa e proteção cultural na área audiovisual. Empregou seus melhores esforços para promover a integração entre cinema-televisão. Foi responsável pelo período de maior participação do cinema brasileiro no mercado interno, durante sua

gestão na EMBRAFILME entre 1974-1979, além de promover a divulgação dos filmes brasileiros no exterior.

Roberto Farias iniciou sua carreira em 1950 na Atlântida Cinematográfica, através de um convite de Watson Macedo para trabalhar como assistente de direção. Seu primeiro trabalho foi no drama "Maior que o Ódio", dirigido por José Carlos Burle. Fez quase 10 filmes como assistente de direção ou de produção até estreiar como diretor em 1957, com "Rico Ri à Toa", uma chanchada estrelada por Zé Trindade, na qual também foi o autor do roteiro e dos diálogos. Mais duas chanchadas "No Mundo da Lua" (1958) e "Um Candango na BelaCap" (1963) reafirmaram seu cinema de comunicação direta e de gosto popular. Em 1960, o policial "Cidade Ameaçada", ganhou vários prêmios e lhe conferiu credibilidade e respeito. Este filme representou o Brasil no Festival de Cannes em 1960 disputando a Palma de Ouro com "A Doce Vida" de Federico Fellini, "A Fonte da Donzela" de Ingmar Bergman e "L'Avventura de Michelangelo Antonioni", entre outros filmes de diretores de prestígio internacional.

Considerado pela crítica um clássico nacional, "O Assalto ao Trem Pagador" (1962) posicionou Roberto Farias como um dos grandes nomes da cinematografia brasileira, integrando, ainda, o acervo dos clássicos do cinema mundial. No filme, o bandido louro de olhos azuis e de classe média, interpretado por Reginaldo Faria, pode gastar o dinheiro do roubo; Tião Medonho, personagem de Eliezer Gomes, não tem a mesma sorte por ser favelado e negro. Roberto Farias apontava a câmera não apenas para a miséria e a violência nos morros cariocas, mas sobretudo para as desigualdades sociais e preconceitos.

"Selva Trágica" (1964) é considerado pela crítica uma obra-prima do cinema brasileiro. Roberto Farias quebrou seus próprios paradigmas estéticos ao fazer um filme deslocado do tema urbano. Ambientado em universo rural, retrata o mundo desumano do trabalho escravo na extração da erva-mate cultivada no sertão de Mato Grosso do Sul, próximo à fronteira com o Paraguai. O filme é baseado no romance de Hernâni Donato que narra a realidade da erva-mate do início do século XX.

Nos anos de repressão política, Roberto optou por realizar a trilogia de filmes do cantor mais famoso da época: "Roberto Carlos em Ritmo de Aventura" (1967), "Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-Rosa" (1968) e "A 300 km por Hora" (1970), todos de grande apelo popular. No primeiro filme da série, inaugurou o uso de "merchandising" e lançou o "videoclipe". Sua coragem em expor as dificuldades políticas existentes no período do governo militar, levou "Pra Frente Brasil" (1981) a amargar grave censura e gerou uma grande reação da imprensa, pela liberdade de expressão e abertura política.

Em 1973, Roberto experimenta o gênero documentário em parceria com Hector Babenco no filme "O Fabuloso Fittipaldi", seguindo o piloto campeão de Fórmula 1 em várias corridas ao redor do mundo.

"Os Trapalhões no Auto da Compadecida" (1987), seu último filme, é baseado na obra homônima de Ariano Suassuna e coroa sua direção de 13 longas premiados em diversos festivais nacionais e internacionais de cinema e televisão.

Como empresário na atividade cinematográfica, fundou com seus irmãos, Riva Faria e Reginaldo Faria, a Produções Cinematográficas R. F. Farias LTDA. que produziu mais de 45 longas metragens e 336 curtas metragens de alta qualidade técnica e artística entre 1963 e 1991, realizados com diversos diretores do cinema brasileiro. Entre os filmes produzidos pela empresa estão: "A Lira do Delírio"; "O Casamento"; "Os Paqueras"; "Toda Nudez Será Castigada"; "A Rainha Diaba"; "As Aventuras com Tio Maneco"; "Maneco o super-tio"; "O Casal"; "Não quero falar sobre isso agora", entre outros. Em 1965 fundou a distribuidora independente DIFILM, com o grupo do Cinema Novo lançando os filmes — "O Desafio"; "A Hora e a Vez de Augusto Matraga"; "O Padre e a Moça", "Garota de Ipanema"; "Terra em Transe", entre outros.

Sua contribuição ao patrimônio da cinematografia brasileira é inegável e vai além da atividade de produzir e dirigir filmes. Roberto Farias foi responsável pelo período de maior participação do cinema brasileiro no mercado exibidor em sua gestão como diretor-geral da Embrafilme (1974-1979). Entre 1962

e 1974 foi secretário, diretor e presidente em duas gestões do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica - SNIC. De 1987 a 1990 foi Presidente do Conselho Nacional de Cinema - CONCINE, onde criou diversos mecanismos para garantir a exibição de filmes brasileiros no mercado. Roberto Farias também foi membro do Conselho Superior de Cinema.

Foi condecorado com a Comenda do Mérito Cultural (2003) e com a Medalha Tiradentes da Câmara dos Deputados do Estado do Rio de Janeiro (2001).

Em 2000 foi homenageado pelo Festival de Gramado e Festival do Rio de Janeiro pelos seus 50 anos de profissão.

Nos anos 1990, Trabalhou como diretor de programas na TV Globo, onde dirigiu as minisséries “A Máfia no Brasil” (1984); “As Noivas de Copacabana” (1992); “Contos de Verão” (1993) e “Memorial de Maria Moura” (1994) e “Decadência” (1995). Entre 2001 e 2002, foi diretor geral da série semanal “Brava Gente”, da TV Globo, além de dirigir 40 programas entre os quais: “A Coleira do Cão”; “São Francisco de Assis”, “Ana Neri”, “Anjo não chora” e “Entre o Céu e a Terra”.

Em 1998, em parceria com Luiz Carlos Barreto, Zelito Vianna, Marco Altberg e Aníbal Massaini Neto e associação com a Globosat, fundou o primeiro canal de televisão por assinatura com conteúdo 100% brasileiro, o Canal Brasil.

Ao falecer, em 14 de maio de 2018, Roberto exercia a presidência da Academia Brasileira de Cinema, organização que ajudou a fundar em 2002. Esta foi sua última contribuição para gestão e organização da indústria cinematográfica brasileira.

### **3 O MÉRITO**

#### **3.1 O Acervo**

A maior parte do acervo iconográfico e documental está localizada no endereço residencial da titular do Acervo, no bairro da Gávea, no Rio de Janeiro. O acervo constituído de cartazes originais emoldurados, medalhas e prêmios encontra-se em outro endereço residencial, na cidade de Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro. Os negativos e cópias dos filmes estão abrigados em regime de comodato no Arquivo Nacional e na Cinemateca Brasileira.

O acervo iconográfico e documental comprova a relevância histórica e cultural da atuação de Roberto Farias para o setor audiovisual brasileiro; extensa quantidade de fotografias, negativos, slides, de cena e dos bastidores dos 13 filmes que dirigiu; fotos de sua infância e juventude em Nova Friburgo-RJ entre os anos 1930 e 1950; roteiros originais dos filmes que dirigiu e produziu; matérias jornalísticas ; materiais de divulgação ; correspondências internacionais sobre distribuição de seus filmes, roteiros de projetos de filmes, extenso material institucional relativo a sua gestão como diretor-geral da Embrafilme no período de 1974 a 1979.

#### **3.2 Ficha Técnica**

O acervo iconográfico e documental, que se encontra na cidade do Rio de Janeiro, está acondicionado em cinco estantes de madeira, formado por:

- 72 encadernações
- 30 fichários
- 5 caixas para pastas suspensas

- 12 caixas arquivo de plástico
- 8 caixas de isopor pequenas contendo fotos, slides e cromos
- 1 cx com negativos pessoais
- 14 álbuns de fotografias
- 19 fitas BetaCam
- 2 fitas DVcam
- 12 fitas de áudio de 4 de polegada
- fitas K-7
- 192 DVDs de filmes e minisséries e programas de tv, com aulas magnas, o depoimento para Posteridade do MIS (2012)
  - programas do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de 2002 a 2015
  - documentos pessoais
  - diversos materiais como roteiros originais de filmes
  - argumentos
  - lista de diálogos dos filmes
  - materiais de divulgação e matérias jornalísticas sobre os filmes do cineasta
  - entrevistas com Roberto Farias
  - livros “Os Múltiplos Lugares de Roberto Farias” (2012)
  - encadernação de documentos relativos a eventos dedicados a Integração Audiovisual Latino-americana
- Relatório da proposta de Mercado Comum de Cinema para países de expressão portuguesa e espanhola em 1977
  - Publicações do CONCINE
  - Legislação cinematográfica de 1988, 1989 e 1990
  - Diversas caixas com fotos de cenas dos filmes, fotos de bastidores, negativos 6x6, cromos 6x6, negativos 35mm, slides, catálogos de mostras e retrospectivas da obra cinematográfica de Roberto Farias, de filmes, homenagens, transcrição do debate ocorrido após a exibição do filme “Pra Frente Brasil” no Festival de Gramado de 1982
  - matérias e documentos da censura do filme “Pra Frente Brasil”
  - documentos oficiais da Embrafilme, cartas e correspondências oficiais, correspondências de 1978 a 1979, medalhas, prêmios e certificados emoldurados.

**Em Nova Friburgo:**

Há diversas medalhas e prêmios como a Coruja de Ouro, Kikitos, Margarida de Prata da CNBB, Caravela de Prata, Prêmio internacionais do Festival de Berlim, de Lisboa, cartazes originais dos filmes emoldurados entre outros materiais.

**No Arquivo Nacional e na Cinemateca Brasileira:**

Estão abrigados os negativos e cópias dos 13 filmes dirigidos e produzidos por Roberto Farias:

- Rico Ri à Toa (1957)
- No Mundo da Lua (1958)
- Cidade Ameaçada (1960)
- Um Candango na BelaCap (1963)
- O Assalto ao Trem Pagador (1962)
- Selva Trágica (1964)
- Toda donzela tem um pai que é uma fera (1966)
- Roberto Carlos em Ritmo de Aventura (1967)
- Roberto Carlos e O Diamante Cor-de-Rosa (1968)
- A 300 km por Hora (1970)
- O Fabuloso Fittipaldi (1973)
- Pra Frente Brasil (1981)
- Os Trapalhões no Auto da Compadecida (1987)

### **3.3 Datas-limite**

1957-2015

### **3.4 Tratamento Técnico**

O acervo iconográfico e documental está organizado parcialmente por temática e tipo de material.

### **3.5 Condições de acesso**

Os filmes depositados em comodato com o Arquivo Nacional e com a Cinemateca Brasileira estão disponíveis para acesso.

### **3.6 Condições de preservação do acervo**

A titular do Acervo e detentora dos direitos patrimoniais dos documentos, iconografia e dos filmes justifica sua solicitação, informando que a declaração de interesse público seria fundamental para apoiar projetos de salvaguarda, restauração e difusão das obras cinematográficas do cineasta e evitar a perda definitiva deste conjunto de filmes de valor inestimável para a filmografia brasileira, incluindo clássicos como “O Assalto ao trem pagador”, “Pra frente Brasil”, "Cidade Ameaçada" e o filme “Selva trágica” considerado pela crítica como obra-prima.

As matrizes (negativos originais de imagem e som e matrizes intermediárias) e cópias de projeção de alguns destes filmes já apresentam graves problemas de conservação, inclusive alguns materiais

incompletos. O retardamento desta ação poderá causar a perda definitiva destes filmes de forma integral. Por esta razão, os 13 filmes carecem com urgência de apoio para alavancar recursos para serem restaurados com as melhores tecnologias disponíveis, e ao final facilitar o acesso à sociedade e às futuras gerações.

#### 4 CONCLUSÃO

O arquivo privado de Roberto Farias reúne um conjunto significativo de registros, nos mais variados suportes e formatos, representando diversas tipologias documentais. Essa característica aponta para o fato de que houve uma intenção de acumulação desses registros, na medida em que fornecem diversas perspectivas para a compreensão da trajetória de vida do titular. Além disso, a conexão dos tipos documentais com atividades e funções diversas exercidas por Roberto Farias ao longo de sua vida – como cineasta, produtor cinematográfico, gestor público etc. – é bastante expressiva, o que aponta para a existência da organicidade característica de arquivos desse tipo. Diferentes tipologias com finalidades complementares também reforçam o caráter de integridade do conjunto em relação à produção do titular. Se comparados com a linha biográfica do produtor, os documentos acompanham a sucessão de funções por ele exercidas no tempo.

Entende-se que houve a intenção de preservação do material mais sensível – os filmes - por parte do detentor do arquivo, já que negativos e cópias da produção filmográfica de Roberto Farias foram encaminhados aos cuidados da Cinemateca Brasileira e do Arquivo Nacional. Contudo, o encaminhamento de material fílmico às instituições com estrutura de guarda não garante a preservação do mesmo, na medida em que são exigidas ações de conservação para cada item isoladamente, a despeito de armazenamento em área com ambiente controlado. Esse aspecto sustenta o pedido de avaliação do arquivo como de interesse público e social, na medida em que a chancela dota o material da relevância compartilhada por comissão avaliadora, o que poderá auxiliar na obtenção de financiamento para as atividades de preservação necessárias.

Os filmes (obra cinematográfica do titular) tem conexão direta com outras tipologias presentes no arquivo, como documentos textuais, iconográficos, magnéticos (fitas K7, BetaCam, DVcam, fitas de áudio de ¼ polegada), impressos, digitais (DVD's), além de objetos honoríficos. Essa é uma característica dos acervos filmográficos que, embora sejam dotados como itens únicos, na verdade são gerados por ou geradores de muitos outros tipos documentais, durante o processo de sua produção e circulação. Nesse sentido, os filmes já depositados em instituições de guarda estão simbioticamente conectados aos outros documentos que formam o arquivo pessoal de Roberto Farias sob a guarda do proponente e a sua preservação integral se mostra fundamental ao entendimento da obra do cineasta.

Considerando o acervo reunido testemunho não só da trajetória pessoal de Roberto Farias, mas da valorização, consolidação e reconhecimento do campo cinematográfico nacional, a CAAP se manifesta favoravelmente ao reconhecimento privado de Roberto Farias como de interesse público e social.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Elizabeth Brea Monteiro, Antropóloga**, em 21/11/2023, às 01:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Luiz Barreto Gomes, Arquivista**, em 21/11/2023, às 08:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Lopes de Lacerda, Usuário Externo**, em 21/11/2023, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leide Mota de Andrade, Usuário Externo**, em 21/11/2023, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Alcides Cougo Junior, Usuário Externo**, em 28/11/2023, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo de Lima da Silva, Usuário Externo**, em 04/03/2024, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.arquivonacional.gov.br/autentica>, informando o código verificador **0325343** e o código CRC **21184042**.

Referência: Processo nº 08062.000007/2022-22

SEI nº 0325343

Praça da República, nº 173 - Bairro Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20211-350 - <http://www.arquivonacional.gov.br>